

CORREIO NO MUNDO

Reuters/Folhapress



Presidente russo exaltou aliança em ligação com Xi Jinping

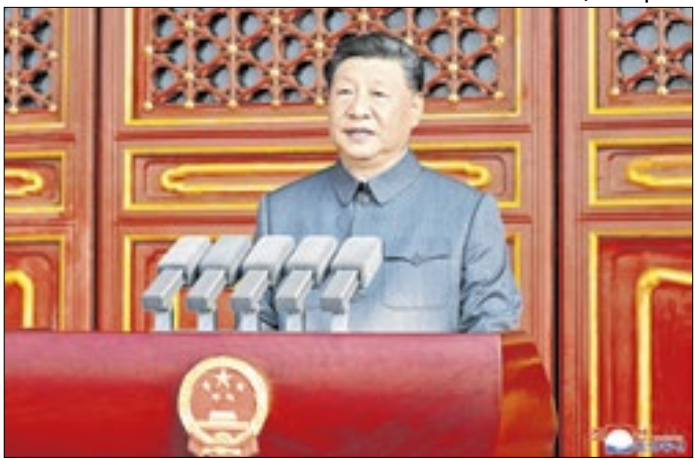
Putin exalta aliança 'sem limites' entre Rússia e China

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, exaltou a aliança entre Moscou e Pequim em um diálogo por videoconferência com o líder da China, Xi Jinping, na quarta (4), às vésperas de a Guerra da Ucrânia completar quatro anos. "Em um contexto de crescente turbulência, a aliança entre Moscou e Pequim é um importante fator de estabilidade", disse Putin, no vídeo da conversa divulgado pela televisão estatal russa. Por meio de um intérprete, Xi pediu que os países elaborassem um "grande plano" para fortalecer as relações bilaterais, que, segundo ele, avançam na direção certa. Horas depois, a imprensa estatal chinesa afirmou que Xi havia conversa por telefone com Donald Trump. Em seguida, Trump afirmou que as relações com Pequim estão "extremamente boas".

Ligação comercial sólida entre países

Rússia e China mantêm fortes laços econômicos, diplomáticos e militares que se reforçaram com a invasão russa à Ucrânia. Dias antes de Putin enviar dezenas de milhares de soldados para o país vizinho, em fevereiro de 2022, os líderes declararam uma parceria estratégica "sem limites". Desde então, a China intensificou o comércio com a Rússia, tornando-se uma tábua de salvação econômica para Moscou, que sofria os impactos das sanções de potências ocidentais.

Reuters/Folhapress



China é a principal compradora de combustíveis fósseis

Pequim nega acusações da Ucrânia

Atualmente, Pequim é a principal compradora de combustíveis fósseis russos. A Ucrânia e a Europa afirmam que a China vai além e fornece ajuda militar direta à Rússia na Ucrânia, mas Pequim nega as acusações e diz que não é parte do conflito. Xi e Putin se reuniram presencialmente pela última vez em setembro, quando a China organizou um grande desfile militar que também contou com a presença do líder da Coreia do Norte, Kim Jong-un. Durante esse encontro, o líder chinês disse que os laços entre os dois países "resistiram à turbulência internacional".

Próxima reunião será neste semestre

A próxima reunião deve ocorrer ainda no primeiro semestre deste ano. Após a videoconferência, o Kremlin afirmou que Putin aceitou um convite de Xi para visitar a China até julho. Yuri Ushakov, um conselheiro de política externa do Kremlin, reforçou a jornalistas que os países atuam em conjunto e compartilham posições semelhantes sobre a maioria das questões.

Prisão perpétua

A justiça dos EUA condenou Ryan Routh à prisão perpétua pela tentativa de assassinato do presidente do país, Donald Trump, em seu campo de golfe em setembro de 2024. Em setembro de 2025, um júri da Flórida considerou Routh, culpado de cinco acusações. Entre elas estava a tentativa de assassinato de Trump.

Passagem de Rafah

Ataques israelenses na Faixa de Gaza mataram pelo menos dez pessoas desde a noite de terça (3), incluindo duas crianças. Um militar ficou ferido. 18 pessoas, entre elas duas crianças, morreram durante ataques das Forças de Defesa de Israel. As ofensivas ocorreram nos bairros de Tuffah e Zeitoun e em Khan Younis.

Militar ferido

O Exército israelense informou que um oficial ficou ferido no norte da Faixa de Gaza após soldados terem sido alvejados. O militar da reserva foi gravemente ferido pelos disparos e encaminhado a um hospital. Israel permitiu que 16 palestinos e seus familiares deixassem Gaza no segundo dia da reabertura da passagem de Rafah.

20 mil feridos

A estimativa é de que mais de 20.000 feridos e doentes também necessitem urgentemente de tratamento. Na segunda, três ambulâncias transportaram pacientes palestinos, que "foram imediatamente examinados para determinar para qual hospital seriam transferidos", disse um funcionário do Ministério da Saúde do Egito.

Lista pré-aprovada

A lista de pessoas autorizadas a atravessar a fronteira precisa ser pré-aprovada pelo Egito e por Israel.

Entre 150 e 200 pessoas poderão passar ao mesmo tempo, e a maioria deverá retornar ao território palestino, já que sairá da região apenas como acompanhante de pessoas debilitadas.

Egito se mobiliza

Autoridades egípcias mobilizaram 150 hospitais e 300 ambulâncias, além de 12 mil médicos e 30 equipes de emergência, para atender os pacientes. A Organização Médicos Sem Fronteiras foi banida de entrar pela passagem. A informação foi confirmada pelo ministro de Assuntos da Diáspora do país, Amichai Chikli.

Reuters/Folhapress



Irã vem enfrentando manifestações intensas nos últimos meses

Estrangeiros presos nos protestos iranianos

Irã prendeu ao menos 139 estrangeiros em janeiro

O Irã afirmou nesta terça-feira (3) que 139 estrangeiros estão entre os presos em protestos contra o governo que marcaram o país em janeiro.

Estrangeiros presos estavam "organizando, incitando e direcionando protestos", disse o chefe de polícia da cidade de Yazd. A informação foi divulgada nesta terça-feira pela agência de notícias Tasmin.

Nacionalidades dos estrangeiros presos não foram divulgadas. Em alguns dos casos, os presos estavam "fazendo contato com serviços de comunicação de fora do país", segundo a polícia.

Cidadão canadense está entre os mortos. Até o momento, uma das poucas informações sobre a situação de estrangeiros no país veio por parte do Ministério das Relações Exteriores do Canadá, que confirmou uma morte durante os protestos.

Milhares de mortos

O Irã reconheceu que ao menos 3.000 pessoas foram mortas durante confrontos em protestos no país. O balanço da Iran Human Rights, porém, é maior e estima que 6.854 pessoas foram mortas pelas forças de segurança iranianas.

As manifestações começaram no fim de dezembro de 2025, mas se intensificaram nas primeiras semanas de janeiro. Em retaliação, a comunicação do Irã com o exterior foi cortada por semanas.

Cerca de 40.000 manifestantes foram detidos. De acordo com a mesma instituição, buscas domiciliares foram feitas e postos de controle foram instalados para deter os envolvidos - entre eles, crianças.

Governo Trump considerou um ataque a Teerã no meio do mês para conter protestos no país. Na ocasião, fontes da Casa Branca afirmaram ao "The Wall Street Journal" que um ataque era mais provável do que improvável.

Rivais árabes do Irã na região do Golfo Pérsico pressionaram os EUA a não intervir nos protestos. Arábia Saudita, Omã e Qatar estão dizendo à Casa Branca que uma tentativa de derrubar o regime iraniano abalaria os mercados de petróleo e, em última análise, prejudicaria a economia dos EUA e também a dos próprios países, segundo autoridades árabes.

Após Donald Trump ameaçar o Irã, o país do Oriente Médio disse que "nunca aceita ultimatos". Na semana passada, Trump havia dito que o tempo do país iraniano estava se esgotando. Sem apresentar publicamente um prazo, ele anunciou ainda que uma "armada maciça" estava indo em direção ao país, disposta e capaz de cumprir rapidamente sua missão se necessário.

A tensão entre os dois países desescalou e, agora, Irã e EUA têm reunião marcada para buscar um acordo. Uma das possibilidades, segundo fontes ligadas ao assunto, é de que o Irã diminua ou encerre seu programa nuclear.